



MAPEAMENTO DOS PROGRAMAS *STRICTO SENSU* DA REGIÃO NORTE VOLTADOS PARA A FORMAÇÃO DE PESQUISADORES(AS) QUE ENSINAM MATEMÁTICA

MAPPING OF STRICTO SENSO PROGRAMS IN THE NORTH REGION FOCUSED ON TRAINING RESEARCHERS WHO TEACH MATHEMATICS

Douglas Silva Fonseca¹; Marcelo Almeida Bairral²

RESUMO

Este mapeamento consiste em uma investigação no campo da Educação Matemática com o objetivo de conhecer os programas de mestrados e doutorados existentes na Região Norte e relacionados na Área de Ensino da Capes. Nesse sentido, verifica-se como estão distribuídos os Programas de Pós-Graduação (PPG) que buscam a formação de pesquisadores com foco no ensino e na aprendizagem matemática na Região Norte do Brasil. Para isso, capturaram-se e analisaram-se dados da Plataforma Sucupira em março e abril de 2022, compreendendo esses programas – cujas informações foram sintetizadas em quadros e gráficos – e suas modalidades de atuação, fossem eles em caráter acadêmico ou profissional. Os dados levantados foram analisados na perspectiva do mapeamento de pesquisa. A busca inicial resultou em 282 programas na Região Norte, e, posteriormente, em uma busca refinada com foco na área de ensino, reduziu-se esse número para 13 PPG – dois deles com forte atuação na formação de professores na Região Norte, por estarem consolidados como programas há alguns anos em seus respectivos estados, Amazonas e Pará. O estudo apresenta o cenário atual envolvendo os programas na Região Norte, pequeno se comparado com as regiões Sul e Sudeste. Porém, é percebido um crescimento e fortalecimento desses programas desde o início das expansões das Instituições de Ensino Superior na virada do milênio e muitos deles são voltados para a Educação Matemática, principalmente na área de ensino de Ciências e Matemática, e, assim, podem atender à demanda principal de qualificação da Região Norte nos cursos de Pedagogia e Matemática.

Palavras-chave: Educação Matemática; Ensino Superior; Pós-Graduação; Stricto Sensu.


ABSTRACT

This mapping consists of an investigation in the field of Mathematics Education with the objective of knowing the master's and doctoral programs existing in the North Region and related in the Capes Teaching Area. In this sense, it is verified how the Graduate Programs (PPG) that seek to train researchers focused on teaching and learning mathematics in the North of Brazil are distributed. For this, data from the Sucupira Platform in March and April 2022 were captured and

¹ Doutor em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo (Unian). Docente na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Araguaína, Tocantins, Brasil. Av. Paraguai, s/n.º, esquina com a Rua Uxiramas, Setor Cimba, Araguaína, Tocantins, Brasil, CEP: 77824-838. E-mail: douglasfonseca@uft.edu.br.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5998-1275>.

² Doutor em Educação Matemática pela Universidade de Barcelona (UB). Docente na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil. Km 07, BR-465, Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil, CEP: 23890-000. E-mail: mbairral@ufrrj.br.

 ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5432-9261>.



analyzed, comprising these programs – whose information was summarized in tables and graphs – and their modalities of action, whether academic or professional. The collected data were analyzed from the perspective of research mapping. The initial search resulted in 282 programs in the North Region, and, later, in a refined search focusing on the teaching area, this number was reduced to 13 PPG – two of them with a strong presence in teacher training in the North Region, as they are consolidated as programs a few years ago in their respective states, Amazonas and Pará. The study presents the current scenario involving programs in the North Region, which is small compared to the South and Southeast regions. However, a growth and strengthening of these programs is perceived since the beginning of the expansion of Higher Education Institutions at the turn of the millennium and many of them are focused on Mathematics Education, mainly in the area of Science and Mathematics teaching, and, thus, can serve to the main demand for qualification in the North Region in Pedagogy and Mathematics courses.

Keywords: Mathematics Education, Higher Education, Graduate Studies, Stricto Sensu.

Introdução

Este estudo é sobre Programas de Pós-Graduação (PPG) relacionados na Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e sua formação na Região Norte do Brasil. Particularmente, busca mapear os programas de mestrado e doutorado nos quais a Educação Matemática (EM) se faz presente, seja como área de concentração, linha de pesquisa ou campo de estudo em linhas de pesquisa. A análise está orientada pela seguinte questão: Como estão distribuídos os PPG na Região Norte?

Vários programas de mestrado e doutorado estão espalhados pelo país, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, onde existe um número maior de universidades. Todavia, na Região Norte necessitamos de mais pesquisas na área para tratar desse tema – que aborda a formação de professores que ensinam matemática –, já que tivemos um mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre os professores que ensinam matemática e foram levantados dados dos diversos programas de mestrado e doutorado em um período de análise de 2001 a 2012, como apontam as pesquisas geradas nos PPG da Região Norte, a exemplo de Fiorentini, Passos e Lima (2016).

O presente estudo faz-se relevante pela necessidade de criação de PPG na área na Instituição de Ensino Superior (IES) do primeiro autor e pela possível indução de uma política nacional para a pesquisa em ensino (em rede) na Região Norte.

Fundamentação

O Capítulo 8 – de autoria dos professores Tadeu Oliver Gonçalves, da Universidade Federal do Pará (UFPA), e Itamar Miranda da Silva, da Universidade Federal do Acre (UFAC) – de um levantamento realizado em 2016 apresenta dados



especificamente da Região Norte do país. Os autores explicam como se deu a divisão da pesquisa:

O texto está dividido em três seções: a primeira destaca a distribuição das pesquisas no espaço temporal de 2001 a 2012, por instituições e programas responsáveis por essa produção; na segunda, são explicitados os quantitativos de pesquisas, quanto aos seus objetivos, à abordagem metodológica e aos procedimentos de pesquisa; na terceira, procuramos abordar os principais referenciais teóricos assumidos pelos autores das dissertações, tomados como base para o entendimento do objeto de pesquisa e, principalmente, do processo de análise, de produção dos resultados e das conclusões. (Gonçalves e Silva, 2016, p. 294)

Mas vários estados da Região Norte, no período dos estudos desse levantamento, não tinham programas de mestrado ou doutorado – ou alguns tinham, mas estavam iniciando seus trabalhos e, por isso, os dados nem fizeram parte do levantamento –, como podemos observar na fala de Gonçalves e Silva (2016, p. 294):

Nas universidades federais dos estados do Acre, Rondônia, Roraima e Tocantins, embora possuam programas de Pós-Graduação em Educação e/ou Ensino, não foram encontrados registros de pesquisas que tratem da questão em tela, enfatizando que, na grande maioria, os programas de Pós-Graduação localizados na Região Norte tiveram início em 2010, e a produção em potencial sobre o objeto de investigação não será computada aqui, tendo em vista estar fora do lapso temporal da pesquisa.

Nesse estudo, Gonçalves e Silva (2016) apresentam 51 produções – dissertações ou teses produzidas em apenas 2 estados da Região Norte, Amazonas e Pará, já que os outros não possuíam produções até aquele período da pesquisa. Vale também ressaltar, dado que em nossos estudos estamos analisando a área de Ensino na Região Norte do país, que, do número acima, 47 trabalhos são na área de Ensino e apenas 4 na área de Educação.

Sendo assim, verificamos a importância de analisar esse tema neste momento, já que mais programas foram criados desde esse último levantamento na região, além, é claro, de ter havido avanço e consolidação na própria área de Educação Matemática³. Falando nisso, em seu estudo, Gonçalves e Silva (2016) destacam a relevância da Educação Matemática nos trabalhos da Região Norte, com predominância na formação

³ A Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) foi fundada em 1998, e, dos dois primeiros PPG criados nessa área – um na Universidade Estadual Paulista (UNESP) de Rio Claro, SP, em 1984; e outro na Universidade Santa Úrsula, do Rio de Janeiro, em 1980 –, somente o da UNESP ainda existe. No momento de finalização deste estudo cabe destacar a variedade de PPG em EM ou que possuam alguma área de concentração ou linha de pesquisa voltada à EM.



inicial e continuada de professores, como podemos constatar no trecho a seguir:

Outro detalhe importante, nas discussões dessas pesquisas, é quanto às tendências metodológicas utilizadas nas pesquisas: a maioria se ampara na Educação Matemática, como, por exemplo, a resolução de problemas, a modelagem matemática, a etnomatemática, a história da matemática e as tecnologias de informação e comunicação. De forma geral, esses estudos emergiram das práticas pedagógicas dos professores que ensinam Matemática, em estudos das próprias práticas, sobre o professor reflexivo e sobre o desenvolvimento profissional desse profissional.

Nesse sentido, torna-se mais natural ainda nossa investigação sobre como estão distribuídos os PPG que buscam a formação de profissionais que ensinam matemática na Região Norte do país.

Para finalizar, Gonçalves e Silva (2016, p. 316) concluem que

a realização deste mapeamento evidenciou o fortalecimento dos Programas de Pós-Graduação da Região Norte e das pesquisas que estão sendo realizadas sobre a formação do professor que ensina Matemática, além de propiciar a formação em nível de mestrado e doutorado à comunidade acadêmica e científica, aos professores em exercício da Educação Básica e do Ensino Superior das universidades que compõem, em especial, a Região Norte.

Pretendemos neste artigo trazer elementos analíticos preliminares que auxiliem a responder a questão que citamos anteriormente. Particularmente, ilustraremos dados capturados no primeiro momento de análise.

Primeiro momento de análise: localização, distribuição e conceito dos PPG

Estamos trabalhando com a metodologia de mapeamento da pesquisa, já que pretendemos identificar, localizar um determinado espaço e campo de conhecimento. Nesse sentido, apoiamo-nos em Fiorentini, Passos e Lima (2016, p. 18), quando tratam desse tema:

Em síntese, entendemos o mapeamento da pesquisa como um processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção (descrevendo onde, quando e quantos estudos foram produzidos ao longo do período e quem foram os autores e participantes dessa produção), bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos.

Na mesma linha, citamos Biembengut (2008, p. 136):

O mapeamento nos propicia entender um fato, uma questão dentro de um cenário, servir do conhecimento produzido e reordenar alguns setores deste



conhecimento. Quanto mais nos inteiramos dos entes e dos diversos fatores que levam à resultante, mais nos habilitamos em aplicar conhecimentos e, por recorrência, mais conhecimentos dispomos para construir um mapa que ainda não existe, para situar e contextualizar a pesquisa de forma a mostrar, descrever, narrar, circunscrever o problema, explicando e justificando sua legitimidade.

Pensando em construir nosso mapa da Região Norte, iniciamos a busca fazendo uma revisão nos dados da Plataforma Sucupira, fonte de informações disponibilizadas pela Capes sobre os programas das instituições de todo o país.

Os dados da Figura 1 são oriundos de uma consulta à Plataforma Sucupira em março e abril de 2022⁴. As informações correspondem à coleta de dados publicados em novembro de 2021⁵ sobre PPG no Brasil de 2017 a 2020. Primeiramente, queremos deixar registrado que analisamos programas de mestrado e doutorado, fossem eles acadêmicos ou profissionais, de março a abril de 2022, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Programas na Região Norte

UF	Total de Programas de pós-graduação						Totais de Cursos de pós-graduação					
	Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
AC	15	10	0	1	0	4	0	19	14	4	1	0
AM	63	27	1	10	0	24	1	89	51	26	11	1
AP	10	8	0	1	0	1	0	11	9	1	1	0
PA	141	49	6	31	0	52	3	196	101	58	34	3
RO	17	12	0	1	0	3	1	22	15	3	3	1
RR	14	9	0	3	0	2	0	16	11	2	3	0
TO	22	12	0	6	0	3	1	26	15	3	7	1
Totais	282	127	7	63	0	89	6	379	216	97	60	6

ME: Mestrado Acadêmico
 DO: Doutorado Acadêmico
 MP: Mestrado Profissional
 DP: Doutorado Profissional
 ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico
 MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional

Fonte: captura de tela na Plataforma Sucupira, realizada pelos autores em 2022.

⁴ Também é importante registrar que está aberto um edital para Apresentação de Proposta para Curso Novo (APCN) e as instituições Universidade Federal do Tocantins (UFT), Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e UFNT estão enviando uma proposta de mestrado acadêmico em Educação Matemática para ser realizado em rede com polos nas cidades de Araguaína, Palmas e Arraias. Essa proposta está sendo elaborada desde 2020 pela primeira diretoria da SBEM-TO, que foi fundada em 2019.

⁵ Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/903b4215-ea91-4927-8975-d1484891374f/resource/332bed33-7005-4a67-b187-694ffc0853eb/download/ddi-br-capes-colsucup-prog-2017a2020-2021-11-10.pdf> Acesso em: 30 de março de 2022.



Após essa primeira captura, refinamos a busca para cursos que estivessem na Área de Ensino da Capes e cujos programas apresentassem área de concentração em Ensino de Ciências e Matemática, Educação Matemática ou Ensino de Matemática. Na Região Norte há sete estados, e analisaremos os PPG em cada um deles.

Começando pelo Acre, nesse estado encontramos 15 programas de mestrado e doutorado, todos na UFAC, porém apenas 1 em nossa área de interesse.

No Amazonas há 63 programas de mestrado e doutorado distribuídos em 8 instituições, porém apenas 2 – Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – com cursos de nosso interesse.

O estado do Amapá apresentou 10 programas na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), porém não encontramos nenhum de nosso foco de pesquisa.

No estado do Pará detectamos o maior número de programas, 141 no total, em 12 instituições de ensino – para nosso interesse de pesquisa, 6 programas, em apenas 3 universidades: Universidade Estadual do Pará (UEPA), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

Continuando nossa busca, constatamos que em Rondônia há 17 programas no total, porém apenas 2 deles – ambos em 1 das instituições do estado, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – atendem ao nosso propósito.

Em Roraima há 14 programas, mas apenas 1 deles, na Universidade Estadual de Roraima (UERR), atende ao nosso objeto de pesquisa.

Para finalizar, no Tocantins aparecem 22 programas, e apenas 1, o da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em nossa área de interesse⁶.

Assim, selecionamos 13 cursos para serem analisados, 12 pela Plataforma Sucupira e o curso da UFT. Podemos observar essas informações no Quadro 1.

Quadro 1 – Programas na área de avaliação em Ensino na Região Norte

Instituição	Nome do programa	Modalidade	Nota	Área básica	Área de concentração do programa
-------------	------------------	------------	------	-------------	----------------------------------

⁶ Ressaltamos que não aparecem na Plataforma Sucupira os dados desse programa, porém, como o primeiro autor deste estudo trabalha nessa instituição e conhece o programa, anexou as informações por ser um programa em pleno funcionamento.



UFAC	Ensino de Ciências e Matemática (11001011007P6)	MP ⁷	3	Ensino de Ciências e Matemática	Ensino de Ciências e Matemática
UEA	Educação em Ciências na Amazônia (12008010005p4)	ME ⁸	5	Ensino de Ciências e Matemática	Educação em Ciências – Ensino de Ciências
UFAM	Ensino de Ciências e Matemática (12001015042P9)	ME	3	Ensino de Ciências e Matemática	Ensino de Ciências e Matemática – Ensino de Ciências
UEPA	Ensino de Matemática (15006018008P5)	MP	3	Ensino	Ensino de Matemática
UFPA	Docência em Educação em Ciências e Matemáticas (15001016078P1)	MP	4	Ensino de Ciências e Matemática	Metodologias de Ensino-aprendizagem
UFPA	Educação em Ciências e Matemática – UFMT – UFPA – UEA (50001019028P3)	DO ⁹	5		Educação em Ciências e Matemática – Ensino
UFPA	Educação em Ciências e Matemáticas (15001016033P8)	ME e DO	4		Educação em Ciências – Educação Matemática
UNIFESSPA	Educação em Ciências e Matemática (15025012072P2)	ME	3		Educação em Ciências e Matemática
UNIR	Educação Matemática (10001018042P3)	ME	A		Educação Matemática
UNIR	Ensino de Ciências da Natureza – PPGEEN (10001018040P0)	ME	3		Ensino – Ensino de Ciências da Natureza
UERR	Ensino de Ciências (13003011001P6)	MP	4		Ensino de Ciências
UFT	Ensino de Ciências e Matemática	ME	A		Ensino de Ciências e Matemática

Fonte: Elaborado pelos autores em 2022

⁷ Mestrado Profissional

⁸ Mestrado Acadêmico

⁹ Doutorado



Adotamos então o critério de utilizar as informações oriundas da Plataforma Sucupira com o acréscimo do programa da UFT, o que resultou em 13 programas, entre mestrados profissionais e acadêmicos e doutorado acadêmico. Sobre as notas dos programas, acreditamos que a letra A que aparece em alguns deles se deva ao fato de serem programas ainda não qualificados até a data dessa última avaliação e corresponda à palavra Aprovado, e que a nota será disponibilizada pela Plataforma em uma próxima avaliação. É importante reforçar que o programa Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC) trabalha em rede e atende a 3 instituições – UFMT, UFPA e UEA –, porém adotamos o critério de vinculá-lo à UFPA, pois é ela a instituição que aparece na Plataforma Sucupira. Também importa registrar que excluímos alguns programas que são da área de Ensino, mas cuja concentração difere de nosso interesse de pesquisa – formação com alguma ênfase em Matemática –, como podemos observar no Quadro 2.

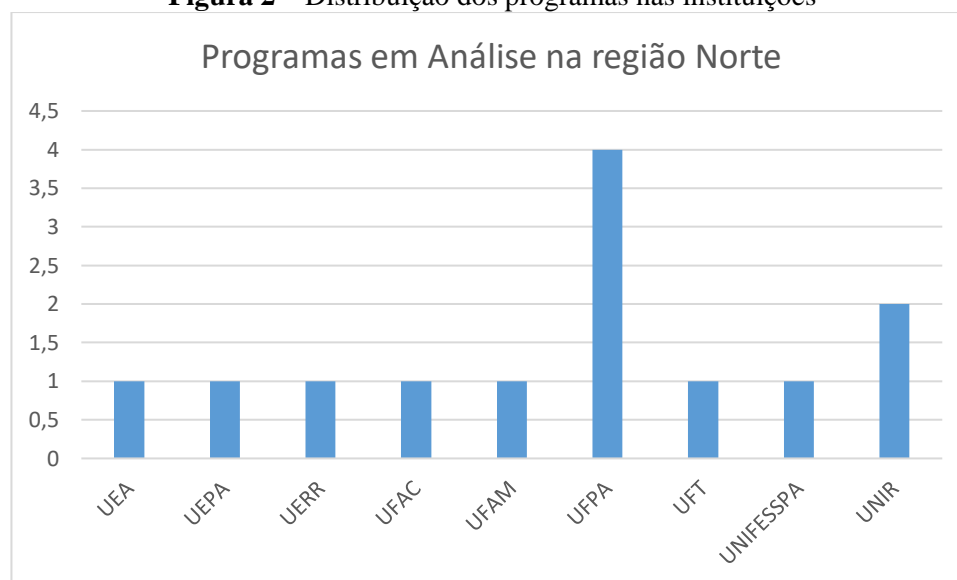
Quadro 2 – Programas excluídos por não atenderem à área de concentração

Instituição	Nome do programa	Modalidade	Nota	Área básica	Área de concentração do programa
IFAM ¹⁰	Ensino Tecnológico	MP e DP	4	Ensino	Processos e produtos para o Ensino Tecnológico
UEPA	Educação Escolar Indígena	MP	A	Ensino	Educação Escolar Indígena – Ensino
UEPA	Educação e Ensino de Ciências na Amazônia	MP	A	Ensino	Ensino, Aprendizagem e Formação de Professores de Ciências na Amazônia
UFPA	Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior	MP	3	Ensino	Metodologias de Ensino-aprendizagem

Fonte: Elaborado pelos autores em 2022

Após essas explicações de exclusões dos programas organizados no Quadro 2, voltamos então para dar início à análise dos 13 programas que relacionamos no Quadro 1, distribuídos em 6 estados, como apresenta a Figura 2.

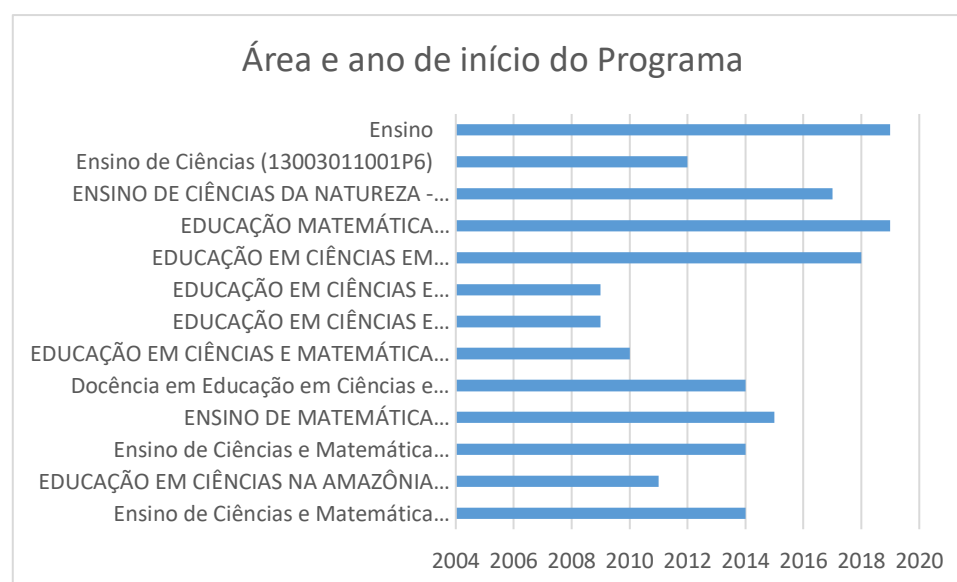
¹⁰ Instituto Federal do Amazonas

**Figura 2** – Distribuição dos programas nas instituições

Fonte: Elaborado pelos autores em 2022

Podemos observar que o estado do Pará – nas instituições UEPA, UFPA e UNIFESSPA – concentra a maior possibilidade de PPG da Região Norte no que se refere à formação de professores que ensinam Matemática ou Ciências – são 6 dos 13 programas, ou seja, quase 50% do total de toda região.

Com relação ao início desses programas e à sua área de atuação, elaboramos a Figura 3, para detalhar cronologicamente essas informações.

Figura 3 – Área de ensino e início do programa

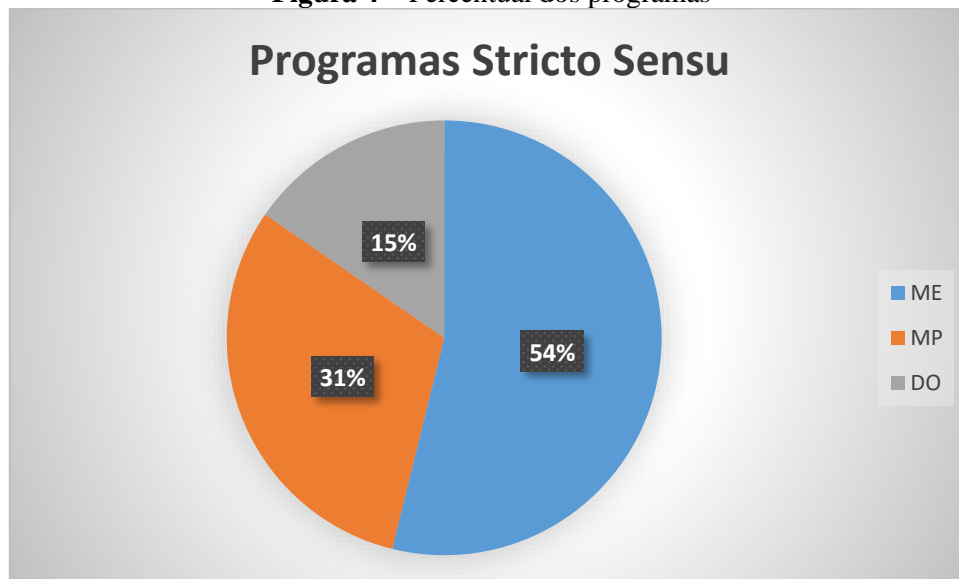
Fonte: Elaborado pelos autores em 2022



Podemos observar na Figura 3 o aumento do quantitativo de programas em 2010: até essa data eram três e, depois desse ano, passamos a ter dez programas. Talvez isso se deva ao crescimento das políticas públicas como o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); à ampliação dos *campi* das instituições federais de ensino; ao incentivo à fixação de doutores na região; e ao aumento de cursos, principalmente os de licenciatura. Também pode ser fruto de um primeiro ciclo de conclusão de formação de recursos já vinculado à Área de Ensino na Capes – criada no início deste século – ou, ainda, talvez possa se tratar de um crescimento natural das pesquisas, já que muitos docentes se afastaram para estudos de pós-graduação desde o início deste século, resultado de mais políticas públicas para formação de professores do Ensino Superior, como os Minter e os Dinter¹¹ da Capes.

Pensando nas distribuições desses programas em Mestrados Acadêmicos (ME), Mestrados Profissionais (MP) e Doutorados (DO), apresentamos a Figura 4, que detalha esse percentual.

Figura 4 – Percentual dos programas



Fonte: Elaborado pelos autores em 2022

Podemos notar que existem 11 mestrados – 4 profissionais e 7 acadêmicos – e 2 doutorados acadêmicos. Então, em 2022, podemos afirmar que, para um educador matemático da Região Norte doutorar-se na própria Região Norte, ele tem apenas a opção

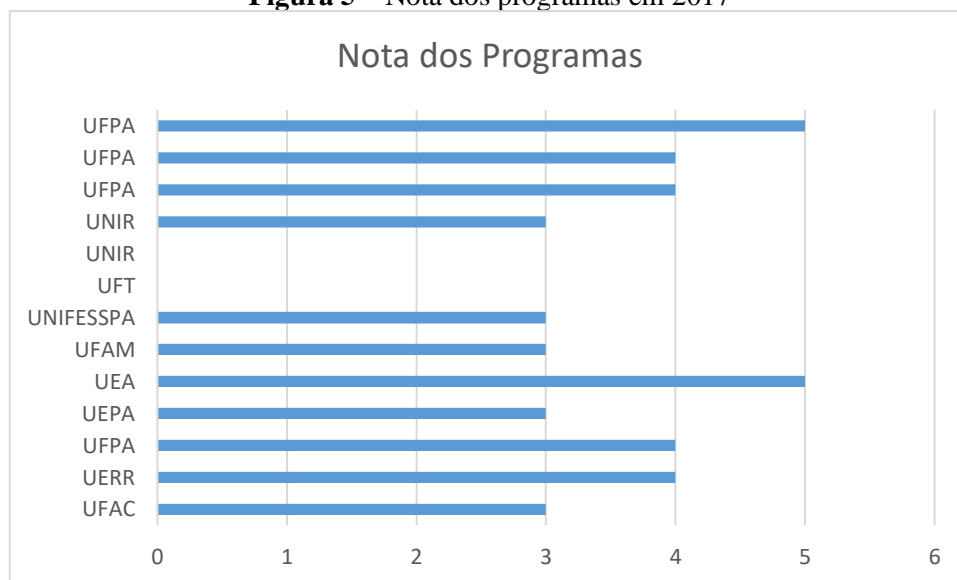
¹¹ Mestrados e Doutorados interinstitucionais.



de estudos na UFPA, no estado do Pará, ou da participação no doutorado do programa REAMEC, que atende às 3 instituições citadas após o Quadro 1.

A Figura 5 mostra as notas dos programas em 2017 – um programa da UNIR e o da UFT aparecem sem nota pois receberam a letra A, como mencionamos anteriormente.

Figura 5 – Nota dos programas em 2017



Fonte: Elaborado pelos autores em 2022

Podemos observar pela Figura 5 que a maior nota atribuída aos programas é 5. Supomos que a atribuição do conceito A – que aparece no Quadro 1 – aos programas da UNIR e da UFT se deva ao fato de eles serem recentes e ainda não terem sido avaliados, e que a letra possa corresponder à palavra Aprovado. Pode ser que com nova análise, que deve ser publicada ainda em 2022 pela Capes, esses conceitos sofram alterações. Mas fica claro que apenas dois programas – da UFPA e da UEA – possuem nota 5.

Considerações

Ressaltamos a importância das IES públicas na Região Norte. Ao contrário do que acontece no Sul ou no Sudeste, regiões nas quais a formação para a pesquisa ocorre também em IES privadas, percebemos a relevância das instituições públicas em todas as outras regiões, particularmente em áreas remotas e carentes de fixação de quadros.

Sobre a Educação Matemática na Região Norte, é possível constatar que ela está presente, principalmente porque, dos 13 programas analisados, 12 são da área de ensino de Ciências e Matemática e apenas 1 é da área de Ensino. Isso significa que a região em



questão está ampliando significativamente dados na área de formação de professores com abordagens ao ensino de Ciências e Matemática e pode aprimorar o conhecimento de professores da rede pública básica de ensino, principalmente no que se trata de Pedagogia e Matemática.

Após esse panorama geral, já conseguimos enxergar como são tratadas na Região Norte propostas voltadas para a formação de professores que ensinam Matemática em programas *stricto sensu*. Sabemos que são poucas – em comparação às regiões Sul e Sudeste, por exemplo –, já que nessa região existem apenas 2 programas de doutorado, mas fica evidente o crescimento desse quantitativo nos últimos anos, principalmente com a expansão das instituições na primeira década do milênio: eram 3 em 2010 e em 2019 esse número passa para 13. Com a possibilidade do edital que se encerrou no segundo semestre de 2022, acreditamos que novas sugestões de APCN sejam enviadas à Capes e possam se sagrar vencedoras, para que novos cursos sejam criados e a região possa ganhar com a implantação de novos programas.

A partir destes estudos, daremos continuidade às investigações sobre o aprofundamento na formação dos docentes, as linhas de pesquisas desses programas e a abordagem ou não de questões relacionadas ao ensino com uso de tecnologias.

Referências

BIEMBENGUT, M. S. **Mapeamento na Pesquisa Educacional**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2008.

GONCALVES, T. O.; SILVA, I. M. da. Mapeamento de pesquisas da Região Norte sobre o professor que ensina Matemática: principais tendências. *In*: FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. de. **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática**: período 2001 – 2012. Campinas: FE/Unicamp, 2016. p. 293-318.

FIORENTINI, D.; PASSOS, C. L. B.; LIMA, R. C. R. de. **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina matemática**: período 2001 – 2012. Campinas: FE/UNICAMP, 2016.

Recebido em: 28 / 12 / 2023
Aprovado em: 02 / 01 / 2023